

PALINOLOGIA DO GRUPO ITARARÉ (PERMIANO INFERIOR DA BACIA DO PARANÁ) NA REGIÃO DE ARAÇOIABA DA SERRA, SP: BIOESTRATIGRAFIA E PALEOECOLOGIA

Betella, C. M.; Boardman, D. R.; Félix, C. M.; Souza, P. A.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Departamento de Paleontologia e Estratigrafia; Laboratório de Palinologia Marleni Marques-Toigo

RESUMO: O presente estudo constitui-se em uma reavaliação bioestratigráfica e análise paleoecológica do afloramento do km 123,7 da Rodovia Raposo Tavares (SP 270), entre Araçoiaba da Serra e Itapetininga (SP). O ponto em questão já foi estudado anteriormente, e integra um projeto de pesquisa palinológica realizado a partir de novos cortes em afloramentos pré-existentes e outros inéditos do Grupo Itararé (Bacia do Paraná) após a duplicação da rodovia. A seção sedimentar tem cerca de 10 m de espessura, sendo constituída por diamictitos com clastos polimíticos, facetados e com lentes intraformacionais. Foram amostrados sete níveis ao longo da seção e a metodologia aplicada no processamento palinológico seguiu o modelo padrão estabelecido para rochas sedimentares paleozoicas. Em contrapartida ao trabalho realizado antes da duplicação, em que apenas quatro táxons de palinóforos foram registrados, o presente estudo resultou em uma grande diversidade palinológica, totalizando 102 táxons: 39 de esporos, 55 de grãos de pólen e 8 de algas e fungos. A análise qualitativa dessas associações registrou espécies como *Protohaploxylinus goraiensis*, *Granulatisporites austroamericanus*, *Convruccosporites confluens*, *Illinites unicus* e *Hamiapollenites fusiformis*, correspondentes à Subzona *Protohaploxylinus goraiensis*, base da Zona *Vittatina costabilis* datada no Cisuraliano (Permiano Inferior), o que revoga o posicionamento bioestratigráfico anterior referente à Zona *Ahrensia cristatus* datada no Pennsylvaniano (Carbonífero Superior). Por conseguinte, litoestratigraficamente indica correlação com a Formação Taciba, porção superior do Grupo Itararé. As análises quantitativas revelaram algas representativas de ambientes marinhos (*Tasmanites* e *Leiosphaeridia*) e de água doce (*Botryococcus* e *Brazilea*), além de grande influência de elementos da vegetação continental, como grãos de pólen (15 a 32%) e esporos (50 a 58%). Os grupos paleobotânicos reconhecidos (Lycopsida, Sphenopsida e Filicopsida) estão representados principalmente pela abundância dos gêneros *Lundbladispora*, *Calamospora* e *Cyclogranisporites*, o que descreve um ambiente hidrófilo/higrófilo. Por outro lado, se verifica expressiva contribuição de grãos de pólen que possuem afinidade com as floras *Coniferales* e *Glossopteridales*, vegetação tipicamente mesófila/xerófila. Frequências relativas dos táxons agrupados pelas afinidades paleobotânicas foram obtidas para cada nível, indicando uma significativa variação no aporte de elementos mais distais, o que possivelmente aponta um avanço e recuo das geleiras durante a deposição dos sedimentos. Além disso, os níveis mais basais apresentam tétrades de *Cristatisporites* e *Cyclogranisporites*, aumento da razão esporos/grãos de pólen e porcentagens mais elevadas de algas (principalmente *Botryococcus*). Essas características indicam condições de pouco transporte sedimentar, em ambiente próximo à flora continental. Com base no conjunto de dados, é possível afirmar que se trata de um ambiente deposicional proglacial transicional, representando os estágios finais da glaciação gondwânica.

PALAVRAS-CHAVE: PALINOLOGIA; BIOESTRATIGRAFIA; PALEOECOLOGIA.